



DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

Panorama de Investimentos

Maio de 2026

Apresentação

Apresentamos o Panorama de Investimentos da DF-PREVICOM do mês de maio de 2026.

Iniciamos o ano com a expectativa de um cenário econômico mais favorável, marcado por inflação de curto prazo controlada e taxas de juros em trajetória de queda. Somado a isso, esperava-se que os avanços tecnológicos e os ganhos de produtividade contribuíssem para impulsionar o crescimento global, favorecendo a normalização das cadeias produtivas e dos fluxos de capital. Esperava-se, ainda, o enfraquecimento do dólar em âmbito global, criando um ambiente potencialmente mais favorável para as economias emergentes.

Entretanto, esse cenário mostrou-se menos duradouro do que o previsto. O conflito no Oriente Médio elevou as pressões sobre os preços de energia, impactando principalmente as economias asiáticas e europeias, com o dólar voltando a se fortalecer, refletindo a resiliência da economia dos Estados Unidos. No âmbito doméstico, persistem desafios relacionados ao equilíbrio fiscal e à volta de uma perspectiva inflacionária, em um contexto que segue sendo impactado pelo clima eleitoral indefinido.

Diante da perspectiva de juros mais elevados em diversas economias e do consequente aumento da volatilidade nos mercados, a DF-PREVICOM segue acompanhando atentamente a evolução do cenário macroeconômico. Nesse contexto, a Fundação mantém seu compromisso com uma gestão prudente e disciplinada dos investimentos, pautada pelo rigor técnico e pela observância das estratégias definidas.

Nilza Rodrigues de Moraes
Diretora de Investimentos

Cenário Econômico

Maio de 2026



Cenário Econômico

Em maio, o cenário econômico global apresentou uma combinação de crescimento moderado, com inflação resistente e elevada tensão geopolítica. Sem a resolução do conflito do Oriente Médio, o custo de energia continuou gerando impactos sobre os preços nas cadeias produtivas, mantendo o ruído e incertezas nos mercados.

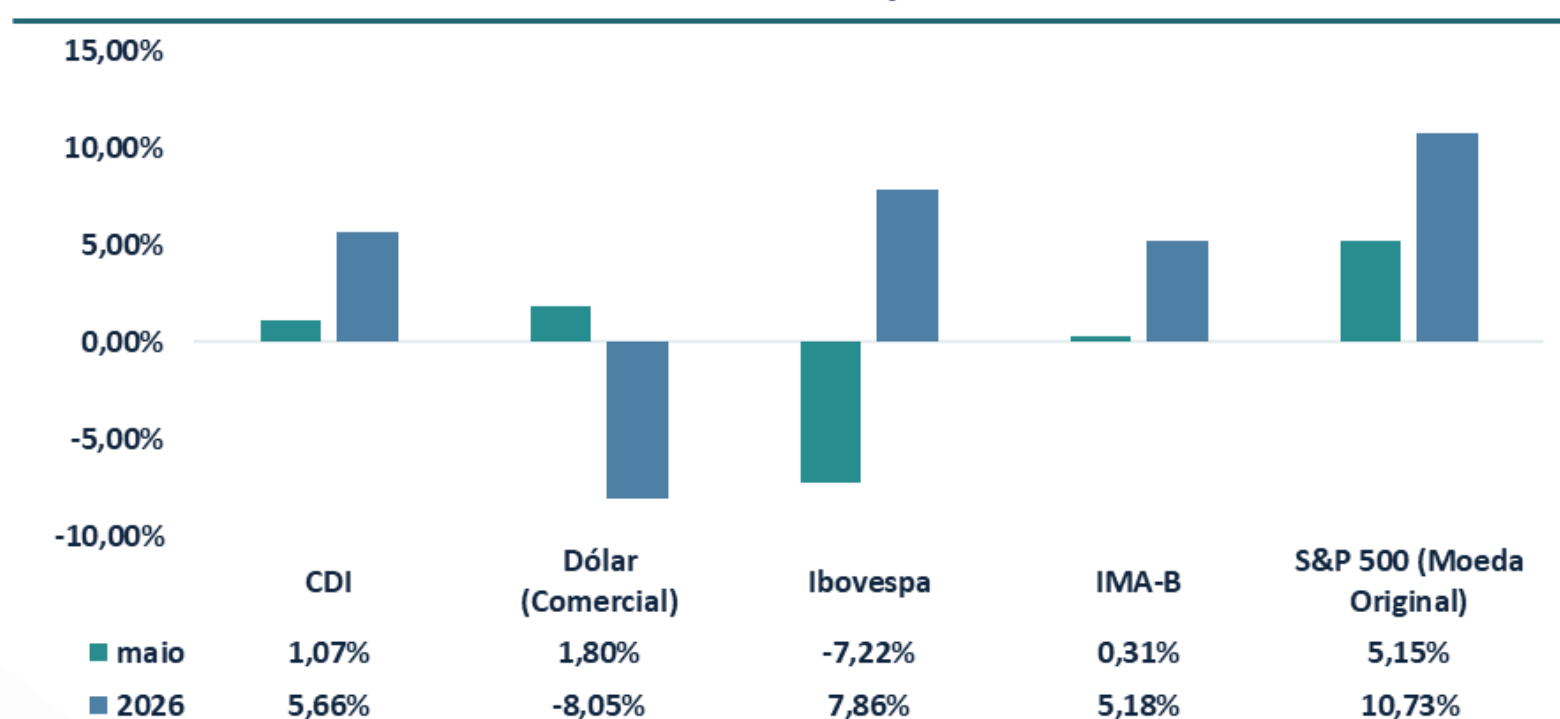
A economia americana reverteu os sinais de desaceleração, mostrando-se mais resiliente do que muitos analistas projetavam. Com o mercado de trabalho e o consumo das famílias fortes, alinhados ao baixo desemprego, a inflação voltou a gerar preocupação. O Federal Reserve manteve postura cautelosa, diante do desafio de controlar a alta de preços sem provocar desaceleração excessiva. Assim, as atenções do mercado voltaram-se para a decisão de juros de junho, que será a primeira com o novo presidente do FED.

A Europa continua a enfrentar ambiente desafiador, crescimento econômico fraco e inflação acelerando, impulsionada principalmente pelos preços da energia. Isso fez com que o BCE revisasse as projeções de inflação e de crescimento, sinalizando aumento de juros para os próximos meses, aumentando as preocupações de perda de competitividade industrial e produtividade abaixo do esperado.

Na China, os setores ligados à tecnologia e inteligência artificial continuaram crescendo, impulsionando a incentivada produção industrial exportadora. Por outro lado, o consumo doméstico segue sem ânimo, com as vendas no varejo caindo e o setor imobiliário ainda em crise diante da queda dos investimentos e dos preços dos imóveis.

Quanto ao Brasil, o país vem apresentando uma combinação incomum de crescimento razoável e inflação persistente. Com a alta recente, a inflação corrente voltou a ficar acima do teto da meta do Banco Central, podendo ainda, ser impactada por evento climático (*El Niño*). Desta forma, é esperado que o COPOM siga com o corte de 0,25% previsto na próxima reunião, mas o mercado já espera que esse ciclo seja interrompido em seguida para que se observe a evolução da alta de preços de alimentos e serviços, a normalização da crise do oriente médio e os aumentos de gastos pelo governo.

Índices - maio/2026



Fonte/Elaboração: Quantum Axis/DIRINV/DF-PREVICOM

Desempenho da Carteira

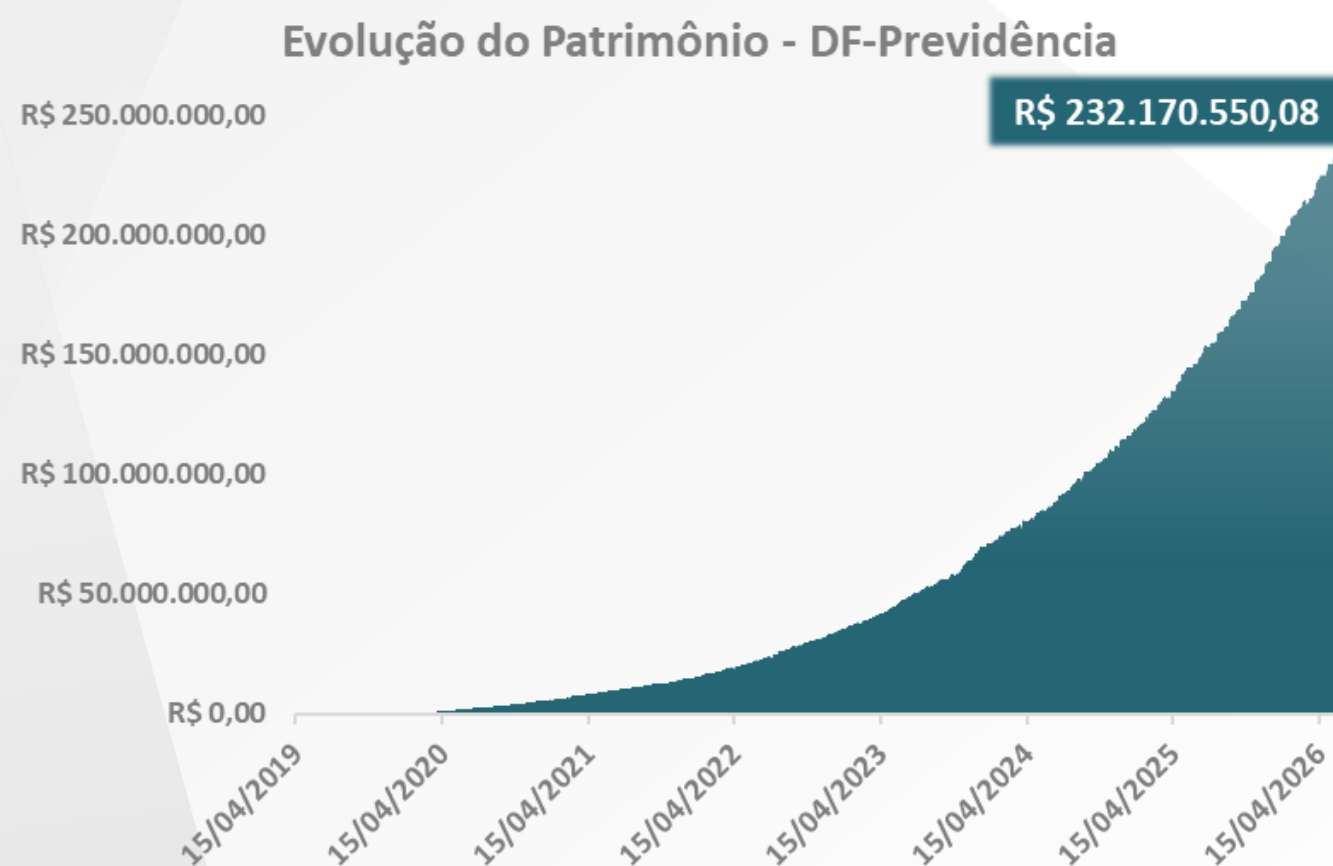
Maio de 2026

Desempenho da Carteira

Em maio, o patrimônio administrado pela DF-PREVICOM teve incremento de R\$ 7,3 milhões em relação ao mês anterior. O crescimento consistente do patrimônio do plano DF-previdência, a estabilização do patrimônio do PGA e a rentabilidade dos investimentos têm sustentado a evolução mensal observada ao longo do ano de 2026.

Assim, o total administrado no final do mês de maio foi de aproximadamente R\$ 240 milhões, com o patrimônio do plano DF-Previdência atingindo o montante de R\$ 232,1 e o PGA, R\$ 7,4 milhões.

A evolução vertiginosa do patrimônio do DF-Previdência pode ser observada no gráfico abaixo e é caracterizada, principalmente, pela maior adesão de participantes e boa rentabilidade dos investimentos, em um cenário de juros elevados:



Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

O patrimônio do PGA que encerrou o quinto mês com uma queda de apenas R\$ 63 mil quando comparado ao final de 2025, sendo favorecido pela manutenção da taxa de juros elevada nesses primeiros meses do ano, proporcionando a rentabilidade de 5,64% ao plano em 2026.

A tabela abaixo demonstra o patrimônio dos planos administrados, a rentabilidade auferida em maio, a rentabilidade acumulada no ano e o desempenho dos planos comparativamente à referência de rentabilidade até o momento.

Planos	Patrimônio (R\$)	Rentabilidade (%)		Benchmark		% do Benchmark
		No mês	No ano	Índice	No ano	No ano
DF-Previdência	232.170.550	0,74%	5,17%	IPCA + 4,50%	5,04%	102,56%
PGA	7.390.447	1,13%	5,64%	CDI	5,66%	99,59%
R\$239.560.997						

Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Em relação à composição da carteira do PGA, cujo benchmark é o CDI, as alocações seguem em ativos de renda fixa com alta liquidez diante de sua característica administrativa, aliada à sua maior necessidade de recursos líquidos no curto e médio prazo.

No plano DF-Previdência as alocações seguem a tese de diversificação em diferentes classes de ativos, a proteção contra a inflação e o ganho real no tempo, de forma a proteger a acumulação da poupança previdenciária.

Desempenho da Carteira

A composição da carteira e a rentabilidade do plano DF-Previdência está demonstrada na tabela a seguir, segregada por segmento de investimento:

Alocação por Segmentos			Rentabilidade (%)	
Segmento	Alocação (R\$)	%	No mês	No ano
Renda Fixa	190.357.573	81,99	0,96%	5,59%
• Carteira Própria	66.899.071	28,81	1,14%	5,93%
• Fundos	123.458.502	53,18	0,86%	5,41%
Renda Variável	16.107.366	6,94	-5,19%	1,44%
Estruturado	9.544.715	4,11	0,29%	3,06%
Exterior	16.160.894	6,96	4,92%	5,22%
Patrimônio	232.170.550		0,74%	5,17%
Referencial (IPCA + 4,50%)			0,93%	5,04%

Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Ao longo de maio, a maior concentração seguiu no segmento de renda fixa, sendo 28,81% em carteira própria de NTN-Bs marcadas na curva e 53,18% em fundos terceirizados. As alocações em fundos são destinadas ao curto, médio e longo prazo, observada a exposição a fator de risco, como: taxa Selic, taxa prefixada e variação do IPCA + cupom. A rentabilidade do segmento de renda fixa em maio foi de 0,96%, sendo impactada negativamente pela abertura das curvas de juros. Por outro lado, a carteira própria de NTN-Bs e os ativos referenciados em taxa Selic conseguiram segurar parte do resultado do segmento, superando a meta de rentabilidade esperada para o mês.

A renda variável representou 6,94% ao final do quinto mês de 2026, sendo uma queda frente ao mês anterior devido à diluição e pelo resultado negativo em maio. O segmento teve a sua pior performance no ano, destruindo boa parte do valor alcançado anteriormente. Foi um mês ruim para o Ibovespa de modo geral, onde se observou uma saída forte do estrangeiro da bolsa, resultando em uma queda de 7,22% do índice.

O segmento de estruturado representou 4,11% da carteira no mês, com uma performance de 0,29%, impactado pela queda rápida do Ibovespa e pela desvalorização do real no mês, gerando impacto negativo em teses mais concentradas no mercado doméstico. Este segmento é importante na diversificação da carteira, trazendo resiliência a cenários adversos no longo prazo. A DF-PREVICOM segue estudando estratégias diferenciadas para esse segmento, com previsão de alocação ao longo dos próximos meses.

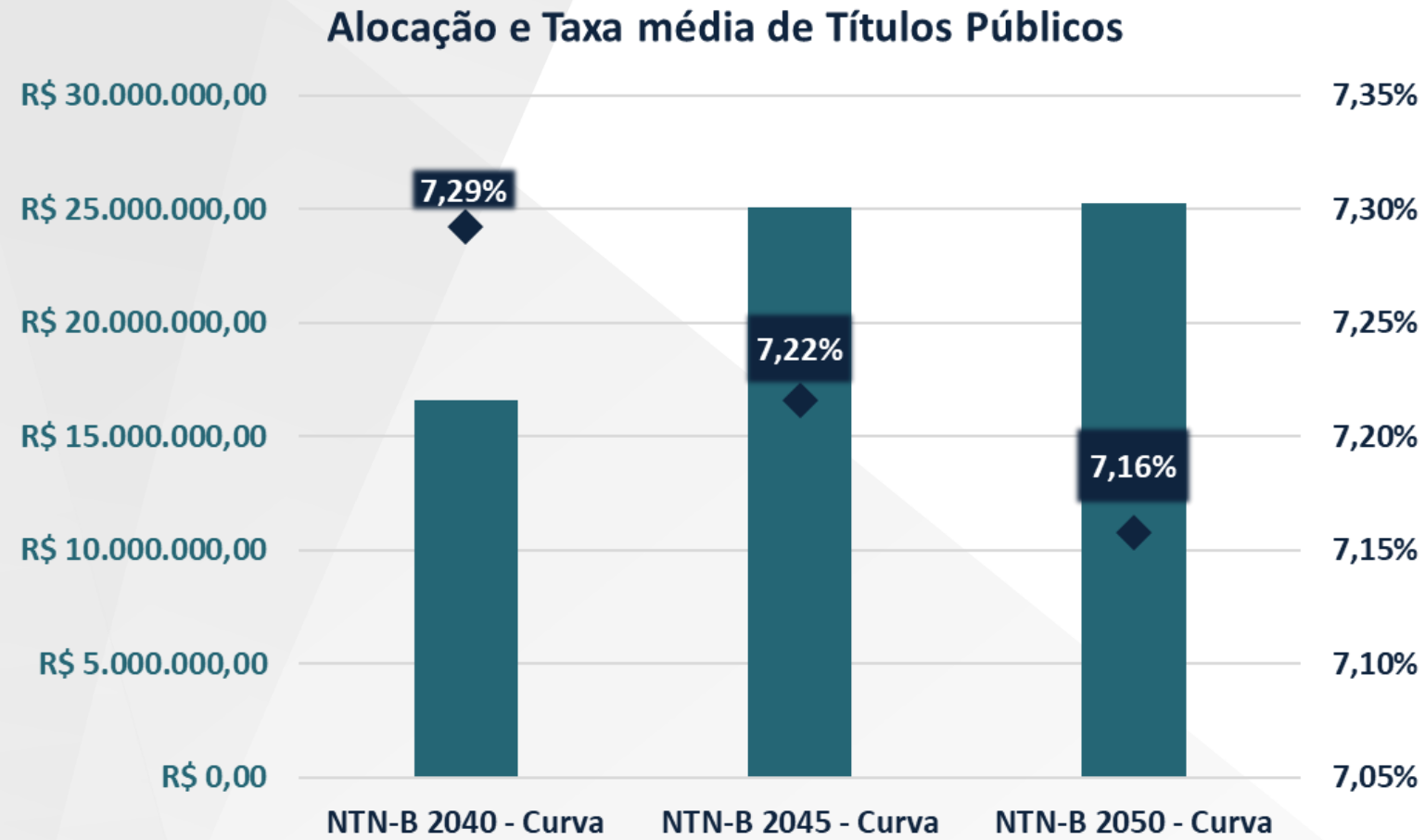
A classe de ativos no exterior representou 6,96% da carteira do plano, sendo o segmento mais desconectado com o mercado local, com importante papel na redução da concentração de riscos. A rentabilidade do segmento foi de 4,92% no mês e 5,22% no acumulado do ano, em grande parte devido à performance das bolsas nos EUA e a valorização do dólar.

As estratégias com melhor performance acumulada no ano de 2026, considerando o retrato do mês de maio, foram: A carteira própria, com rentabilidade 5,93%, os fundos de renda fixa, com 5,41% e os fundos de exterior com 5,22%. Os resultados permitem ao observar as nuances dos segmentos no decorrer do ano, perceber o valor da diversificação de estratégias e em diferentes classes de ativos.

Diante do atual patamar de juros, o cenário continua favorável à compra de títulos públicos marcados na curva. Sendo assim, a Fundação está finalizando os estudos para dar continuidade a essas alocações, respeitando os limites de risco e liquidez para os próximos anos.

A atual carteira própria possui 15.862 NTN-Bs marcadas a vencimento com taxas superiores a 7% e valor total de R\$ 66,9 milhões.

Desempenho da Carteira



Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

CARTEIRA PRÓPRIA DF-PREVIDÊNCIA 05/26			
Título Público	Quantidade	Taxa	Posição Atual
NTN-B 2040	3.862	7,29%	R\$16.573.641,33
NTN-B 2045	6.000	7,22%	R\$25.085.574,88
NTN-B 2050	6.000	7,16%	R\$25.239.854,97
TOTAL GERAL	15.862	7,21%	R\$66.899.071,18

Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

As estratégias definidas pela DF-PREVICOM visam a sustentabilidade dos planos no longo prazo, respeitando a Política de Investimentos vigente que estabeleceu as diretrizes e os parâmetros de alocação. Com o objetivo de proporcionar uma aposentadoria que assegure um futuro próspero e sustentável ao servidor do Distrito Federal, a gestão dos investimentos adota técnicas que promovem diversificação e desconexão entre classes e ativos, de forma que minimizem os impactos de riscos no curso da formação da reserva previdenciária.

Expediente

Diretoria-Executiva:

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, diagramação e revisão:

Felipe Alonso - Coordenador de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers, Torre Norte,

Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

Atendimento: (61) 3550-7592

atendimento@df-previcom.df.gov.br





DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal